

Resumo de notícias econômicas

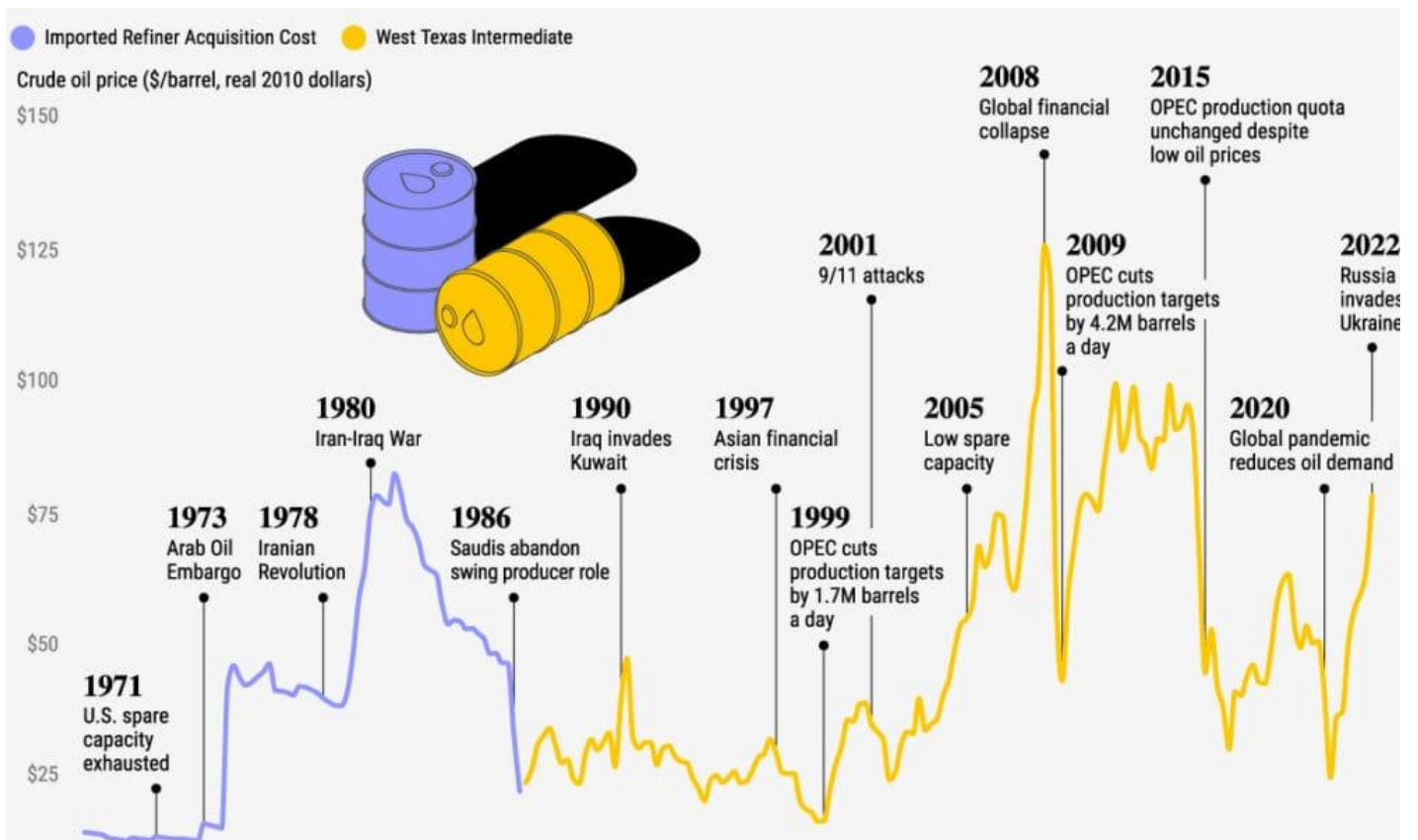
06 de Junho de 2022 (segunda-feira)

Ano 3 n. 361

Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO



*“Coisas incríveis **nunca** são feitas por uma única pessoa. São feitas **por um time**”*

Steve Jobs

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 06 DE JUNHO DE 2021

- Governo avalia compensar perda de R\$ 22 bi de Estados

Para forçar uma queda dos preços do diesel e do gás ao consumidor, o governo avalia compensar os Estados pela perda de arrecadação com a redução do ICMS. Para isso, a ideia é que os Estados aceitem uma alíquota ainda menor do que o teto de 17% previsto em projeto que tramita no Senado.

- Postos descartam risco de faltar diesel nas bombas

O novo presidente da Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e Lubrificantes (Fecombustíveis), James Thorp Neto, não vê motivo para alarde em relação ao abastecimento do diesel. Segundo ele, até agora só há relatos pontuais de falta do produto, mas “nada que preocupe” no curto prazo.

- Produção sobe 0,1% em abril e segue abaixo da pré-covid

A indústria começou o segundo trimestre com ligeira alta, mas ainda está aquém do patamar pré-pandemia. A produção teve alta de 0,1% em abril ante março, segundo a Pesquisa Industrial Mensal divulgada ontem pelo IBGE.

- Commodities, juros e crise levam a indústria a ‘andar de lado’

Para analistas de mercado, o ritmo de recuperação da indústria vem sendo ditado pela alta das commodities (matérias-primas em dólar), pelos juros altos e pela desaceleração da economia global. A produção industrial “anda de lado”, definiu Cláudia Moreno, economista do C6 Bank. “A pequena expansão industrial registrada nos últimos meses e os dados fortes de serviço corroboram nosso cenário de PIB de 1,5% ao final do ano, mas não descartamos um crescimento mais forte”, disse Moreno.

- Ações da Eletrobras supera oferta dos papéis em 50%

A Eletrobras já possui demanda para vender suas ações na oferta que marcará sua privatização, que poderá movimentar mais de R\$ 35 bilhões. As ordens feitas por grandes investidores já superam o volume da oferta em cerca de 50%. E isso sem contar o dinheiro que virá das pessoas físicas, que poderão usar os recursos hoje aplicados no FGTS nos papéis, e também o grupo dos atuais acionistas e funcionários da Eletrobras.

- Seria possível um novo governo reestatizar a companhia?

Os candidatos à Presidência Lula da Silva e Ciro Gomes têm repetido que reverteriam a privatização da Eletrobras, caso eleitos. Para economistas uma medida desse tipo seria praticamente inviável diante do modelo de privatização escolhido pelo governo – de venda de ações ao mercado, tornando-se um sócio minoritário.

- Em junho, foco segue na guerra e nos juros dos EUA

Durante o mês de junho, o foco do mercado de ações permanece nos desdobramentos da guerra entre Rússia e Ucrânia e as suas consequências para as commodities energéticas e alimentícias. Analistas seguem apostando nos setores de mineração, óleo e gás, agropecuário, energia elétrica e serviços financeiros.

- Inflação de dois dígitos torna mais difícil domar alta de preço

- BC pode dispensar bancos em novo sistema

- ‘Reduflação’ atinge fast-food nos EUA

Governo avalia compensar perda de R\$ 22 bi de Estados (06/06/2022)

Jornal Valor Econômico

Para forçar uma queda dos preços do diesel e do gás ao consumidor, o governo avalia compensar os Estados pela perda de arrecadação com a redução do ICMS. Para isso, a ideia é que os Estados aceitem uma alíquota ainda menor do que o teto de 17% previsto em projeto que tramita no Senado. Entre as propostas, está até mesmo a de zerar essa alíquota. A redução funcionaria até dezembro.

Para zerar o tributo sobre diesel e gás, cálculos apontam a compensação de R\$ 22 bilhões. O governo federal já zerou os seus tributos sobre o diesel. A compensação seria feita com receitas de dividendos da Petrobras, royalties e participação especial que o governo federal arrecada com a alta do preço do petróleo no mercado internacional. Proposta semelhante foi feita pelos Estados, mas prevendo que a União aumentasse a Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) das empresas de petróleo.

Os Estados resistem à redução da alíquota para 17% e são contrários a uma queda adicional. Comissão comandada pelo relator do projeto do ICMS no Senado, senador Fernando Bezerra, está discutindo com os secretários de Fazenda para um acordo com o governo no STF. A proposta de compensação passou a ser discutida porque o governo não encontrou razão para sustentar a edição de um decreto de calamidade.

Postos descartam risco de faltar diesel nas bombas (06/06/2022) O Estado de S. Paulo.

O novo presidente da Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e Lubrificantes (Fecombustíveis), James Thorp Neto, não vê motivo para alarde em relação ao abastecimento do diesel. Segundo ele, até agora só há relatos pontuais de falta do produto, mas “nada que preocupe” no curto prazo.

“Alguns postos que não têm contrato estão com dificuldades, mas nada que preocupe. Estamos atentos e acompanhando com a ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis), que monitora os estoques, para não ter surpresas”, disse ele. Thorp disse ainda que a crise dos combustíveis tem afetado o capital de giro dos postos. Com a alta dos preços, afirma ele, os clientes estão deixando o carro em

casa e, com isso, a margem de ganho do revendedor tem se estreitado. “O setor está muito sacrificado.”

Produção sobe 0,1% em abril e segue abaixo da pré-covid (06/06/2022)

Broadcast

A indústria começou o segundo trimestre com ligeira alta, mas ainda está aquém do patamar pré-pandemia. A produção teve alta de 0,1% em abril ante março, segundo a Pesquisa Industrial Mensal divulgada ontem pelo IBGE.

A melhora já perdura por três meses, mas é ainda insuficiente para recuperar as perdas recentes provocadas pelos problemas que persistem tanto na oferta quanto na demanda, avaliou André Macedo, gerente de Indústria do IBGE. “Há melhora do ritmo de produção associada a normalidade, a uma melhora da circulação das pessoas”, disse.

A produção industrial ficou estável em abril após expansões de 0,6% em março e 0,7% em fevereiro, acumulando no período um avanço de 1,4%. Em janeiro de 2022 ante dezembro de 2021, tinha havido recuo de 1,9%. Em relação ao patamar de fevereiro de 2020, a indústria em abril operava 1,5% abaixo: apenas dez das 26 atividades investigadas se mantinham em nível superior ao pré-crise sanitária. Entre as categorias de uso, a produção de bens de capital estava 7,1% acima do nível de fevereiro de 2020, e a fabricação de bens intermediários, 3,0% além. Já os bens duráveis ficaram 27,4% abaixo do nível pré-pandemia, e os bens semiduráveis e não duráveis, 6,6% aquém.

Commodities, juros e crise levam a indústria a ‘andar de lado’ (06/06/2022)

Broadcast

Para analistas de mercado, o ritmo de recuperação da indústria vem sendo ditado pela alta das commodities (matérias-primas em dólar), pelos juros altos e pela desaceleração da economia global. A produção industrial “anda de lado”, definiu Cláudia Moreno, economista do C6 Bank. “A pequena expansão industrial registrada nos últimos meses e os dados fortes de serviço corroboram nosso cenário de PIB de 1,5% ao final do ano, mas não descartamos um crescimento mais forte”, disse Moreno.

Nos próximos resultados, o desempenho da produção industrial deve ser limitado, com expectativa de retração, disse Samanta Imbimbo, analista da Tendências

Consultoria Integrada. “O cenário para o restante do ano contempla o quadro de desaceleração da demanda interna por bens industriais, considerando tanto o aumento da demanda por serviços, dada a normalização do quadro sanitário, quanto o cenário de menor dinamismo do mercado de trabalho, manutenção de pressões inflacionárias e alta de juros, aspectos que restringem o consumo das famílias e desestimulam investimentos. O segmento industrial ainda enfrenta pressões de custo de produção e escassez de alguns insumos, sob efeito do desbalanço das cadeias globais de suprimentos e logística, fatores que também limitam a produção do setor”, afirmou Imbimbo, em nota.

Apesar de pequeno (0,1%), o crescimento na produção em abril é comemorado pelo presidente da Associação de Indústrias do Estado do Rio de Janeiro, Sérgio Duarte. “Com o avanço da vacinação já percebemos o mercado consumidor melhorando um pouco, mas a indústria ainda tem desafios muito fortes, como a alta dos preços das matérias-primas, um custo de energia muito alto, como gás e petróleo. Isso tudo afeta muito os custos do setor industrial”, afirmou Duarte, em nota.

Ações da Eletrobras supera oferta dos papéis em 50% (06/06/2022)

O Estado de S. Paulo.

A Eletrobras já possui demanda para vender suas ações na oferta que marcará sua privatização, que poderá movimentar mais de R\$ 35 bilhões. As ordens feitas por grandes investidores já superam o volume da oferta em cerca de 50%. E isso sem contar o dinheiro que virá das pessoas físicas, que poderão usar os recursos hoje aplicados no FGTS nos papéis, e também o grupo dos atuais acionistas e funcionários da Eletrobras.

A oferta foi lançada e a administração da companhia e os bancos estão em reuniões com investidores para definir o preço da ação. O valor depende dos investidores, que é classificado como elevado. A demanda tem sido forte mesmo em um momento de aversão ao risco nos mercados em todo o mundo, pois a expectativa é de que os papéis tenham grande potencial de alta após a desestatização.

Os coordenadores da oferta são BTG Pactual (líder), Bank of America (Bofa), Goldman Sachs, Itaú BBA, XP, Bradesco BBI, Caixa, Citi, Credit Suisse, Jpmorgan, Morgan Stanley e Safra. A operação foi lançada com o apoio de dez fundos, que devem comprar

cerca de R\$ 15 bilhões em ações. Segundo fontes, esse grupo fez uma oferta abaixo de R\$ 40 por papel, mas a aposta nos bastidores é de que esse preço vai subir. No lançamento da oferta, a ação estava em R\$ 44 – hoje, está em torno de R\$ 42.

Seria possível um novo governo reestatizar a companhia? (06/06/2022)

O Estado de S. Paulo.

Os candidatos à Presidência Lula da Silva e Ciro Gomes têm repetido que reverteriam a privatização da Eletrobras, caso eleitos. Para economistas uma medida desse tipo seria praticamente inviável diante do modelo de privatização escolhido pelo governo – de venda de ações ao mercado, tornando-se um sócio minoritário. Neste cenário, caso um novo governo decidisse retomar o comando, precisaria fazer uma oferta para recompra de ações, transação que envolveria alto custo político e financeiro.

Do lado político, demonstraria ao mercado extrema fragilidade jurídica e regulatória. A consequência seria afastar investidores do mercado brasileiro, em virtude da insegurança em relação a decisões tomadas, principalmente em negócios de grande vulto, como a Eletrobras. “Lula é uma pessoa pragmática e, caso vença, não vai fazer isso”, acredita Adriano Pires, diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE).

Em tempos de falta de recursos para áreas como saúde, educação, segurança e infraestrutura, o governo não teria como justificar uma operação como essa.

Em junho, foco segue na guerra e nos juros dos EUA (06/06/2022)

Broadcast

Durante o mês de junho, o foco do mercado de ações permanece nos desdobramentos da guerra entre Rússia e Ucrânia e as suas consequências para as commodities energéticas e alimentícias. Analistas seguem apostando nos setores de mineração, óleo e gás, agropecuário, energia elétrica e serviços financeiros.

Por outro lado, as casas de análise ainda desaconselham o investimento nos setores de varejo, construção civil, tecnologia e educação.

Para a CM Capital, a volta da atividade industrial na China indica um cenário positivo para o preço do minério de ferro. Isso porque, observa, Pequim tende a aplicar um pacote com 33 estímulos que abrangem políticas fiscais, industriais, financeiras e de investimento. Contudo, alerta, a inflação global também pode bater na conta chinesa.

Inflação de dois dígitos torna mais difícil domar alta de preço (06/06/2022)

O Estado de S. Paulo.

A inércia inflacionária – alta do passado recente que influencia os preços atuais e futuros – acendeu um sinal de alerta e vem dificultando o trabalho do Banco Central (BC) de segurar os repasses, mesmo subindo juros, informa Márcia de Chiara. Um dos fatores que contribuem para isso é a inflação ter encerrado 2021 acima de 10%, o que faz dessa marca parâmetro para reajustes. Boa parte da resistência da inflação, que em 12 meses até abril atingiu 12,1%, foi alimentada pela indexação. São reajustes que seguem contratos, como aluguel, escola, plano de saúde, ou são preços monitorados, como combustíveis e energia elétrica. Também há a indexação informal, nos serviços.

A forte resistência da inflação, na casa de dois dígitos em 12 meses desde setembro de 2021, acendeu o sinal de alerta para o aumento da inércia inflacionária. Essa inércia dificulta o trabalho do Banco Central de segurar o repasse, mesmo subindo juros.

BC pode dispensar bancos em novo sistema (06/06/2022)

Broadcast

Uma mudança feita pelo Banco Central em março permite agora que bancos sejam dispensadas da estrutura do Open Finance (iniciativa que pretende aumentar a competitividade no sistema financeiro). Até então, para determinados serviços do Open Banking, era obrigatória a participação de todas as instituições que detêm contas. Agora, o BC vai analisar caso a caso, com base em critérios como número e tipo de clientes, serviços oferecidos e uso de canais digitais.

A dispensa é um pleito de parte do setor financeiro, principalmente de bancos de atacado, e, embora não seja considerada necessariamente negativa para efetividade do Open Banking, ficou “oculta” na edição da norma. À época, o BC destacou apenas a mudança de nomenclatura de Open Banking para Open Finance e a necessidade de estrutura definitiva de governança.

‘Reduflação’ atinge fast-food nos EUA (06/06/2022)

Bloomberg

As porções nos restaurantes dos EUA estão mesmo ficando menores. É a “redução”, quando o tamanho encolhe, mas você segue pagando o mesmo preço, às vezes até mais, pela refeição ou pelo produto. Os restaurantes lutam contra o aumento das despesas com alimentos e combustíveis que ajudaram a elevar a inflação dos EUA para o maior nível em 40 anos. Os gastos com refeições fora de casa aumentaram 7,2% nos últimos 12 meses. Por isso, as empresas estão criando estratégias nos bastidores para reduzir os custos, e, conseqüentemente, as porções estão encolhendo.

Nos Subways pelos EUA, os wraps e sanduíches de frango assado estão com menos recheio. A rede Domino’s reduziu de dez para oito o número de unidades das porções de asinhas desossadas, e os clientes do Burger King verão a mesma redução em suas porções de nuggets. Os potinhos de molho estão ficando menores na rede de comida mexicana Salsarita’s. E em Southport, na Carolina do Norte, as saladas que pesavam quase meio quilo da Gourmet to Go agora têm cerca de 50 gramas a menos. “A inflação está pegando”, disse Carolyn Gherardi, dona da Gourmet to Go, um pequeno restaurante que oferece aos clientes um buffet de refeições caseiras. Por enquanto, ela está mantendo o preço dessas saladas em US\$ 6,95.

PARA NÃO ERRAR MAIS

QUAL A FORMA CERTA DE USAR: Ao meu ver ou a meu ver?

“*Ao meu ver*” não existe. O correto é “*a meu ver*”.

Exemplo: A meu ver, o evento foi um sucesso.

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.***

Assessoria de Comunicação – ADECE

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

ATUALIZADO 13.05.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	1,45	2,09	-4,16	6,63	1,25
Brasil	1,78	1,22	-3,88	4,65	0,50

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 24/03/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	155,90	163,58	163,86	192,31	207,27
Brasil	7.004,14	7.389,13	7.467,62	8.679,49	9.285,51

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,21	2,19	2,22	2,23
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 24/03/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)									
REGIÃO/ANO	FEV/18	JAN-DEZ/18	FEV/19	JAN-DEZ/19	FEV/20	JAN-DEZ/20	FEV/21	JAN-DEZ/21	FEV/22
Ceará	1,52	1,81	3,16	1,77	1,57	-3,84	-0,30	4,98	0,30
Nordeste	1,26	1,32	1,04	0,45	2,12	-3,51	-2,53	3,69	2,62
Brasil	1,64	1,32	2,05	1,05	0,42	-4,05	-0,80	4,60	0,44

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (ACUMULADO DE JAN A ABR)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	639,07	736,83	680,49	654,86	798,13	21,88
Importações	798,31	670,38	826,01	976,37	1.941,13	98,81
Saldo Comercial	-159,24	66,45	-145,52	-321,51	-1.143,00	255,51

Fonte: MDIC.

PRINCIPAIS ÍNDICES					
ATIVIDADE – CEARÁ	Variação Acumulada de Janeiro a Março				
	2018	2019	2020	2021	2022
Produção Física Industrial	2,7	-0,4	-1,4	5,8	-12,8
Pesquisa Mensal de Serviços	-9,2	-5,7	-0,6	-7,8	15,2
Pesquisa Mensal do Turismo	-2,7	10,6	-9,3	-34,5	47,7
Vendas Mensais do Varejo Comum	3,5	-1,5	-7,5	-6,1	4,8
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	4,5	1,1	-3,1	-0,3	5,2
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-8,1	5,3	11,7	15,4	28,6

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ

CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ					
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.4	2022.1
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	11,1	11,0
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	47,2	45,2
População em idade de trabalhar	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.467 (100%)	7.479 (100%)
Força de trabalho (mil) (a=b+c)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.961 (53%)	3.803 (51%)
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.522	3.384
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.622	1.580
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.900	1.804
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	439	419
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.506 (47%)	3.676 (49%)
Desalentados (mil)	328 (10,2%)	358 (11,1%)	466 (12,2%)	380 (10,8%)	385 (10,5%)
Rendimento médio real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$)	1.778	1.872	1.798	1.800	1.738

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS								
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021*	2022*
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.441.497	1.521.965	1.530.890
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.368.329	8.852.080	8.877.166
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.176	48.997.477	49.612.650
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,23	17,19	17,25
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,12	3,11	3,09
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,10	18,07	17,89

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: * **O estoque de empregos 2021**: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021.

** **O estoque de empregos 2022**: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021 + o saldo das contratações de 2022.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Março/2022.

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2022*	132.279	123.354	8.925
2021*	495.733	415.265	80.468
2020*	373.222	367.277	5.945
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.414.302	6.871.223	543.079
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			612.627

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN A ABR)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	2022
Abertura	23.381	26.994	27.598	37.191	36.795
Fechamento	52.696	10.484	9.759	11.917	15.947
Saldo	-29.315	16.510	17.839	25.274	20.848

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN A ABR)						
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
	5.661.429	5.547.358	5.482.558	5.718.556	5.940.895	4,94

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN A MAR)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (20 - 22) %
Ceará	2.777.553	2.931.400	2.881.047	3.106.936	3.103.984	7,74

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Núcleo de Inteligência ADECE/SEDET

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ

CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br

FECHAMENTO DE MERCADO

BOLSAS

IBOV
111.102,00

NASDAQ
12.012,73

DOW JONES
32.899,70

S&P 500
4.108,54

Nikkei 225
27.761,57

LSE LONDRES
7.144,00

MOEDAS

DÓLAR
R\$ 4,80

EURO
R\$ 5,14

GBP - USD
1,26

USD - JPY
129,92

EUR - USD
1,08

USD - CNY
6,66

BITCOIN
\$29.704,39

COMMODITIES

BRENT (US\$).
119,72

Prata (US\$).
21,89

Boi Gordo (US\$).
133,60

Trigo NY (US\$).
1.040,00

OURO (US\$).
1.845,40

Boi Gordo (R\$).
317,65

Soja NY (US\$).
1.697,75

Fe CFR (US\$).
144,02

INDICADORES DE MERCADO

US T-2Y
2,66

US T-5Y
2,94

US T-10Y
2,94

US T-20Y
3,32

US T-30Y
3,10

Risco Brasil - CDS 5 anos - USD
225,17

SELIC (%)
12,75

ECONOMIA CEARENSE

RCL - CE (2021)
25.170,81 Mi

INVES - CE (2021)
3.477,67 Mi

RCL - CE (FEV/2022)
4.817,10 Mi

INVES - CE (FEV/2022)
92,93 Mi

INFLAÇÃO

IPCA - Brasil - Acumulado em 12 meses (%)
12,13

IPCA - Fortaleza - Acumulado em 12 meses (%)
11,56

Última atualização:
03/06/2022

